

Uma Perspetiva Ocidental de Alguns Princípios Milenares do Feng Shui

Isabel Correia Pinto

CEI – Centro de Estudos Interculturais

jorge.leitaop@gmail.pt

Resumo

Presume-se que tenham mais de 3500 anos as bases em que se fundamenta uma corrente de pensamento analítico de origem chinesa designada por *Feng Shui*. Os seus princípios foram aprofundados ao longo do tempo, tendo adquirido uma abrangência capaz de interligar todos os aspetos da vida do homem e assentam na ideia de que cada indivíduo, local e objeto têm uma energia e uma vibração próprias, que se entrecruzam e influenciam permanentemente. Otimizar essa conjugação de forças e conduzir a uma "vivência harmoniosa com a energia da terra e as leis da natureza" é o objetivo do *Feng Shui*. Esta corrente de pensamento, que faz parte da cultura do povo chinês, tem influenciado pessoas de outros países asiáticos e também ocidentais, tendo as normas que preconiza sido aplicadas em diversos espaços incluindo grandes empresas, onde são consideradas um meio de melhorar o ambiente de trabalho. O interesse crescente pelo *Feng Shui*, talvez se deva ao facto de o homem da era tecnológica sentir necessidade de encontrar uma ligação à natureza e ao universo e descobrir que, ao seguir algumas regras que aquela corrente de pensamento propõe, se sente melhor consigo próprio e com aqueles que o rodeiam.

Palavras-chave: feng shui, yang/yin, taoísmo, confucionismo, chi, luopan, energia, harmonia

Através de ciências como a história e a arqueologia sabemos que na antiguidade as forças da natureza tinham um papel muito importante na vida dos homens e que esse facto deu origem a muitas crenças e rituais.

Com o tempo, a humanidade adquiriu novos saberes e os diferentes grupos populacionais foram delineando os seus próprios percursos histórico-culturais. Na Europa, a descoberta e a exploração de novos territórios e os avanços no campo técnico e científico, verificados principalmente a partir do século XV, levaram a que os europeus sentissem maior confiança nas suas capacidades e contribuíssem para que a sua forma de pensar e atuar passasse a basear-se mais na lógica, na ciência e no racionalismo. Essa realidade, associada a um crescente domínio do homem sobre a natureza e à crença num Deus único, conduziu a um distanciamento de muito do simbolismo por vezes místico que, anteriormente, era atribuído aos elementos naturais fazendo cair no esquecimento divindades e cultos ancestrais.

No Oriente, um percurso religioso e civilizacional diferente, assim como uma outra forma de analisar e compreender a vida, levou a que os homens conservassem técnicas milenares e mantivessem convicções e antigos rituais ligados com a natureza. Nesse conjunto de crenças insere-se o *Feng Shui*¹, que se pode definir como sendo uma

¹ Neste texto, todos os termos chineses estão escritos segundo a forma de pronúncia que no Ocidente é mais conhecida para os designar.

corrente de pensamento analítica de origem chinesa que significa vento - *Feng* e água - *Shui*, dois elementos que através da ação contrária que exercem (o vento dispersa e a água capta), modelam continuamente a paisagem. Presume-se que as bases em que se fundamenta o *Feng Shui*, tenham pelo menos 3500 anos, tendo a sua análise e a sua prática sido aprofundadas desde então e incorporado vários aspetos da cultura chinesa e da vivência humana diária.² O estudo do *Feng Shui* é complexo e minucioso, por esse motivo aqueles que dominam corretamente os seus princípios e a sua aplicação são olhados com respeito e considerados mestres em *Feng Shui*.³

Embora as bases do *Feng Shui* sejam conhecidas em vários países asiáticos desde a antiguidade, foi só no final do século XIX que as suas ideias básicas chegaram à Europa, onde foi então mencionado pela primeira vez na literatura local.⁴ Porém, o desconhecimento relativamente aos conceitos em que se fundamentava limitaram a sua aplicação, levando a que tenha sido associado principalmente à decoração de interiores e à disposição de móveis e objetos. Essa interpretação do *Feng Shui* fica muito aquém da importância e abrangência que os chineses lhe atribuem ao considerá-lo "uma vivência harmoniosa com a energia da terra e as leis da natureza"⁵. O *Feng Shui* parte da ideia de que cada ser vivo, objeto e local tem uma energia e uma vibração próprias, que se entrecruzam e influenciam permanentemente. Essa conjugação de influências pode ter uma ação benéfica ou prejudicial, dependendo de múltiplos fatores, onde se incluem as características das energias associadas, a sua localização, ou os elementos naturais circundantes, entre outros aspetos.⁶ Presume-se que através de uma série de princípios e regras seja possível aos mestres em *Feng Shui* detetarem esses fluxos energéticos e utilizando determinadas práticas, preservar e fortalecer as influências positivas existentes e anular ou reduzir as forças nocivas. O objetivo final é conseguir que o conjunto de energias e vibrações presentes num determinado local, seja salutar para as pessoas que nele habitam ou trabalham e contribua para um ambiente harmonioso entre as forças envolvidas. Acredita-se que dessa forma as pessoas se sentirão mais felizes e motivadas e serão mais saudáveis e produtivas.⁷

Compreender o *Feng Shui*, implica perceber algumas das principais noções em que se baseia e que estão intrinsecamente ligados à cultura chinesa e à sua interação com a vida e o universo.

Entre estas, estão a conceção de *Tao*, de *Yang* e de *Yin*

TAO, YANG, YIN

Segundo a tradição chinesa, antes da criação do universo existia uma quantidade imensa de energia estática que, em determinada altura, iniciou movimentos de contração e de expansão, o que fez surgir as galáxias, as estrelas, os planetas e todo o cosmos. Esse estado ativo da energia, que deu origem à vida, criou também duas forças opostas, mas que se complementam e circulam permanentemente: uma tem polaridade positiva e a outra, polaridade negativa.

² SCHEEPMACKER, Maria Forbes, *Afinal o Que é o Feng Shui?*, pp. 29-30.

³ TOO, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, p. 112.

⁴ MARTINS, Miriam, *Feng Shui Viver em Harmonia*, p. 8.

⁵ LIP, Evelyn, *Feng Shui For the Home*, p. 4.

⁶ SCHEEPMACKER, Maria Forbes, *Afinal o que é o Feng Shui?*, pp. 23-24.

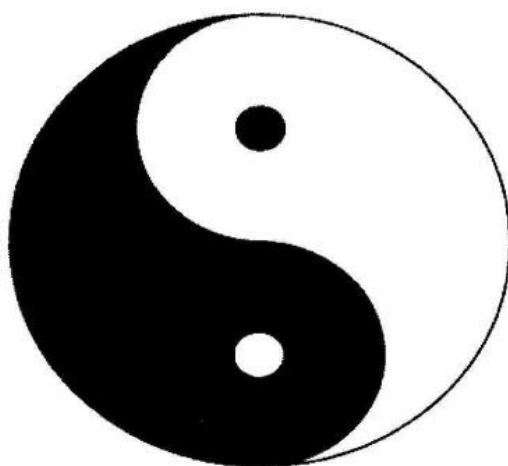
⁷ WEBSTER, Richard, *Feng Shui para principiantes*, p. 25.

Os chineses designaram essa energia primordial por *Tao*, que significa “O Caminho” e que é simultaneamente o início de onde tudo parte e o fim, ao qual tudo regressará. Relativamente às duas forças opostas, denominaram de *Yang*, a força com polaridade positiva e *Yin*, a força com polaridade negativa, acreditando que são essas energias que ao circular ininterruptamente, transmitem o seu princípio e o seu dinamismo a tudo o que existe.⁸ Segundo esta ideia, o *Yang* e o *Yin* comunicam a sua polaridade positiva ou negativa ao que nos rodeia, considerando-se que a energia *Yang* por ser uma energia positiva, se encontra em tudo o que é exterior, claro, quente, seco e que gera movimento e ação. *Yang* representa também o princípio masculino.

O *Yin*, por oposição, está relacionado com o interior, a humidade, o frio, o escuro, a calma e a quietude, representando o princípio feminino. Sucede, porém, que nem todas as coisas são exclusivamente *Yang* ou *Yin*. Os organismos mais complexos são constituídos por partes *Yang* e partes *Yin*, de que é exemplo o corpo humano que, para além de se dividir numa parte externa (*Yang*) e noutra interna (*Yin*), possui órgãos *Yang*, como o coração, considerado um órgão forte e quente, e órgãos *Yin*, como os rins cuja natureza é fria e húmida.

Acredita-se que a interligação contínua entre as forças *Yang* e *Yin* tende para uma espécie de harmonia natural que é designada por energia *Chi*, considerada uma energia benéfica, completa e equilibrada, na qual as forças *Yang* e *Yin* estão presentes em igual proporção. Quando este equilíbrio *Yang/Yin* se perde, surge uma situação de instabilidade o que nos seres vivos pode originar mal-estar ou doença.

O símbolo chinês que representa as duas forças em equilíbrio é designado por *Tai Chi* que se traduz por energia suprema (*Tai* significa grande, *Chi* significa energia) e representa-se da seguinte forma:



Símbolo do Tai Chi

A cor branca simboliza a força *Yang* e a cor negra a força *Yin*, tendo cada uma das duas metades um ponto que representa a energia oposta concentrada e que dependendo das circunstâncias, se pode manifestar, demonstrando assim a interligação permanente entre as duas partes.⁹

⁸ S/ Autor, *Explanations of the Answers to the Truth*, pp. 2 e 3.

⁹ CRAZE, Richard, *A Arte Milenar Chinesa da Organização do Espaço*, pp. 9-11.

O *Feng Shui*, incorporou a simbologia das forças *Yang* e *Yin*, já que *Feng* significa "vento", que é associado à força *yang* e à polaridade positiva, e "*Shui*" significa "água" estando associado à força *yin* e à polaridade negativa. *Feng Shui* representa a associação das duas forças, simbolizando uma situação equilibrada e ideal em qualquer ambiente, aquela que se procura sempre alcançar e que se acredita representar a união do céu com a terra, através do sentido ascendente do vento e descendente da água.¹⁰

Relativamente à energia *Chi*, que traduz o equilíbrio entre as forças *Yang* e *Yin*, embora se acredite que pode circular por toda a parte, considera-se que atinge uma maior concentração em regiões onde o clima e o ambiente são amenos e agradáveis, o que as torna nos melhores locais para se viver e aos quais se atribui o *Feng Shui* ideal. Segundo essa teoria, em situações em que o equilíbrio da energia *Chi* é alterado, passando a haver preponderância de uma das forças *Yang* ou *Yin* sobre a outra, a vida torna-se difícil para o homem. Como exemplo, temos os desertos (demasiado *Yang*) ou as zonas polares (demasiado *Yin*) lugares onde a vida humana decorre em condições extremas.¹¹

Presume-se que a energia *Chi* se manifesta em três grandes domínios: o *Chi* cósmico, o *Chi* humano e o *Chi* da terra ou do meio ambiente, estando incluída na prática dos mestres em *Feng Shui* a análise do *Chi* nesses três domínios ao estudar um determinado local.

O *Chi* cósmico é a energia dos planetas e das estrelas, responsável pelo calor solar, pelas marés e por outros fenómenos ligados ao cosmos.

O *Chi*, humano é considerado a força vital, a energia interior, que se pode manifestar na criatividade de um artista, num golpe de mestre de artes marciais ou na meditação de um monge. O *Chi*, subtil umas vezes, outras vezes forte, é único em cada pessoa, afeta a sua personalidade e a sua interação com os outros. Segundo o ponto de vista chinês, quando uma coisa é bem executada gera *Chi*. Considera-se também que as pessoas entusiastas e enérgicas têm muito *Chi*, o que representa uma saudável vitalidade interna. Pelo contrário, as pessoas letárgicas e que desanimam ao primeiro obstáculo têm falta de *Chi*. Acredita-se que o *Chi* pode ser aumentado e revitalizado através da meditação, das artes marciais ou de um estilo de vida saudável. Também o altruísmo e a permanência num local com um bom *Feng Shui*, fortalecem e ampliam o *Chi*.¹²

O *Chi* da terra influencia a forma como o meio ambiente nos afeta. A natureza dos rios, o formato das montanhas e vales, bem como o declive do terreno, deveriam numa situação ideal ser analisados segundo as regras do *Feng Shui*, antes de se proceder a uma construção. Também a arquitetura da casa e a disposição dos móveis e objetos não deve, segundo esta perspetiva, ser feita ao acaso, existindo ainda uma regra importante qualquer que seja o espaço em análise, que é a de deixar livres determinados pontos (denominados canais), para que o *Chi* cósmico, ambiental e humano e se possam entrecruzar e circular livremente.¹³

Segundo o princípio que interrelaciona as várias energias, todas as coisas são criadas por *Tao* e formadas por *Chi*. *Tao* é considerado o caminho e a lei da natureza e se estivermos em desarmonia com ele o nosso corpo atuará de forma estranha ao seu verdadeiro eu e nada parece correr bem. No *Feng Shui*, as energias *Yang*, *Yin* e *Chi*, são utilizadas com o objetivo de ajudar o homem a viver de acordo com as leis naturais e ao

¹⁰ MARTINS, Miriam, *Feng Shui Viver em Harmonia*, pp. 27-29.

¹¹ TOO, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 46-47.

¹² WEBSTER, Richard, *Feng Shui para principiantes*, pp. 28-29.

¹³ TOO, Lillian, *Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 16-33.

mesmo tempo, conseguir tirar o melhor partido de si próprio e do ambiente que o rodeia.¹⁴

A influência do *Tao* e das forças *Yang/ Yin*, além de estarem presentes no *Feng Shui* e em múltiplos aspetos do dia a dia do povo chinês, estão também na base de uma importante corrente filosófica Chinesa: o Taoísmo, cujo símbolo é o *Tai Chi*. O conceito taoísta tem como base literária uma compilação de textos denominada "*Tao Te Ching*", que se traduz como "O Livro do Caminho e da Virtude". Muitos dos seus temas são atribuídos a *Lao-Tse*,¹⁵ presumindo-se que tenha sido escrito entre 350 e 250 a.C., sendo o seu conteúdo composto por várias matérias, onde se abordam aspetos políticos, éticos, cosmológicos e metafísicos que, segundo se julga, tinham o objetivo de orientar a educação dos príncipes.

Pela influência que o taoísmo tem no *Feng Shui* e no pensamento chinês merece aqui uma breve referência:

Segundo o pensamento taoísta, o homem virtuoso é incorruptível, não conhece a vingança, a luta pelo poder ou a ambição. É maleável, aceitando as circunstâncias da vida e adaptando-se a elas sem se perturbar. Aparentemente pode parecer fraco por não retaliar, por não se revoltar, mas é aí que reside a sua força, que se assemelha à das canas de bambu, cuja aparência é mais frágil que a de qualquer árvore, mas que se mantém de pé após um ciclone, porque a sua flexibilidade as tornou resistentes ao vento, enquanto que as árvores, devido à rigidez do seu tronco, são derrubadas.

No taoísmo, não há conceito de bom ou mau, de recompensa ou punição, considerando-se que as características boas ou más só possuem significado pela existência dos seus opostos, já que uma coisa só pode ser classificada de grande se existir uma pequena para comparação. Assim sendo, no mundo o bem existirá enquanto o mal também existir.

Existe uma ordem natural que faz as coisas acontecerem como consequência umas das outras, sem a nossa intervenção, basta apenas esperar.

Devido aos princípios que defende o taoísmo nunca deixou de ter adeptos e simpatizantes já que, por não ser considerado uma religião, está ao alcance de pessoas de todos os credos, bem como de agnósticos e ateus. Pode ser considerado um caminho na busca de princípios de conduta universal através dos quais se procura atingir a perfeição.¹⁶

Analisando o que foi referido e confrontando as ideias que sobre a mesma matéria regem a sociedade ocidental, verifica-se que aí, segundo as leis de Newton, o espaço é considerado isótropo (onde as propriedades físicas são as mesmas em qualquer direção),¹⁷ homogéneo (todas as suas partes são iguais),¹⁸ contínuo, infinito e representando um vazio, que qualquer matéria poderá ocupar. Verifica-se pois que os Chineses classificam o espaço de forma diferente, uma vez que acreditam existirem nele as energias *Yang e Yin* em correspondência com os pontos magnéticos da terra, o que lhe dá um carácter qualitativo e lhe tira a noção de vazio. No Ocidente a distribuição de

¹⁴ SCHEEPMAKER, Maria Forbes, *Afinal o que é o Feng Shui?*, pp. 29-31.

¹⁵ Não há certezas relativamente à sua existência, considerando alguns investigadores que Lao-Tsé foi uma personagem criada pelos fundadores do taoísmo. Lendário ou real, a verdade é que a mensagem transmitida pelo livro que em grande parte lhe é atribuído, há muito que ultrapassou as fronteiras chinesas, sendo em conjunto com a Bíblia, um dos livros mais traduzidos no mundo. https://www.pensador.com/autor/lao_tse/biografia/

¹⁶ KRAMERS, Paul Robert, *Lao-Tse*, pp. 203-215.

¹⁷ http://www.priberam.pt/dlpo/definir_aspx

¹⁸ FIGUEIREDO, Cândido, *Dicionário de Língua Portuguesa*, 2.ª Vol, p. 52.

móveis e objetos dentro de casa é em grande parte ditada pela preferência e sensibilidade dos seus habitantes, ao passo que no Oriente a noção de espacialização diferente influencia a decoração da casa e o significado dos diversos espaços dentro e fora desta.

Existem igualmente discrepâncias no que toca ao conceito de energia que, no Ocidente, Einstein comprovou matematicamente através da fórmula de $E=mc^2$ (energia = massa x velocidade da luz ao quadrado).¹⁹ Esta é a energia física cuja existência pode ser demonstrada, ao contrário do que sucede no Oriente em que se acredita na existência de outros tipos de energia, uma das quais é a energia *Chi*, a qual não foi confirmada pela ciência. Esse facto leva a que no Ocidente onde tudo tem de ser medido, demonstrado e categorizado para ser aceite como verdadeiro, a conceção de *Chi* seja dificilmente compreendida e encarada com seriedade, ao contrário do que sucede no Oriente onde a existência desta energia é uma noção milenar profundamente enraizada em várias culturas. Na China, no Japão ou na Coreia, o conceito de *Chi*, é inerente à prática das artes marciais, sendo denominado de "*Prana*" na Índia, entre os praticantes de yoga.²⁰

No entanto, não obstante o facto de na Europa a existência da energia *Chi* não ser aceite cientificamente, os seus princípios influenciaram algumas pessoas, uma das quais foi o médico alemão Friedrich *Mesmer* que, no Século XVIII, aplicou métodos de tratamento direccionados para a energia que acreditava existir no corpo humano e a que chamou "magnetismo animal"²¹. Atualmente, a crença noutra forma de energia mantém-se na Europa onde é designada por biorritmo.²² Contudo, uma vez que não pode ser demonstrada, acreditar na sua existência torna-se numa questão de fé. Para aqueles que creem, ela revela-se como sendo a força que leva os homens a pensar e a agir, que faz a terra mover-se e a água dos rios correr e que atua sobre todas as coisas, fazendo com que cada uma se manifeste de acordo com a sua natureza.²³

Analisemos ainda outros conceitos ligados ao *Feng Shui*: são eles, os *Cinco Elementos*, o *Quadrado Mágico*, os *Oito Trigramas* e o *I Ching*.

OS CINCO ELEMENTOS

Para os chineses, tudo o que existe pode ser incluído em cinco categorias ou elementos.

¹⁹ LANA, Carlos Roberto de, *E=mc²: Einstein e a equivalência entre matéria e energia*

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/emcsup2sup-einstein-e-a-equivalencia-entre-materia-e-energia.htm>

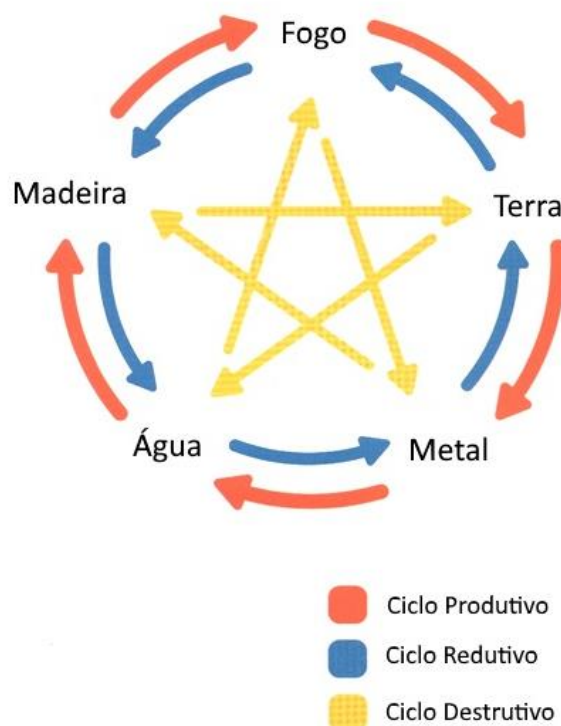
²⁰ **TOO**, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 32-33.

²¹ <http://www.encyclopedia.com/people/medicine/medicine-biographies/friedrich-anton-mesmer>

²² Acredita-se que as bases em que se fundamenta o estudo do biorritmo surgiram na China há mais de 4000 anos, a par com o desenvolvimento e a prática da acupuntura. Biorritmo é a análise dos três ciclos biológicos básicos (físico, emocional e intelectual) de cada pessoa. Embora diferentes, estes ciclos estão interligados, acreditando-se que a sua análise pode revelar os períodos favoráveis e desfavoráveis que se manifestam ao longo da vida de cada indivíduo.

ALMADA, Luiz, *Biorritmo, os Ciclos Biológicos*. <http://www.estudodamente.com/bioC.htm>.

²³ S/ Autor, *Explanations of the Answers to the Truth*, pp. 1-2.



Os cinco elementos e os seus ciclos²⁴

Não se sabe ao certo a origem desta classificação. Presume-se que a inclusão num mesmo grupo, de tudo aquilo que o homem considerava ter a mesma natureza, teria facilitado a linguagem oral, numa altura em que esta estaria ainda pouco desenvolvida e não abrangia todas as coisas que o homem conhecia, algumas das quais não tinham ainda designação própria. Desta forma, incluiu-se no elemento fogo tudo o que se supunha ter a mesma essência, como secura, calor, luz, energia e tudo aquilo que se considerou pertencer àquela categoria. O elemento água abrangeu o que se pensou ter uma natureza húmida e fria, sendo que no elemento madeira se incluiu o que se viu ter relação com o mundo vegetal e a cor verde. Um procedimento idêntico relativamente aos outros dois elementos levou a que os chineses fossem capazes de incluir nas cinco categorias tudo aquilo que conheciam, incluindo animais, natureza e objetos.²⁵

Posteriormente, embora a linguagem se tivesse desenvolvido e aparentemente deixasse de ser necessária esta categorização, ela permaneceu pois tinha-se tornado num aspeto cultural identificativo da forma como os chineses qualificavam aquilo que os rodeava. O estudo dessa classificação, levou a que se concluísse que cada um destes cinco elementos exerce a sua ação de três formas distintas, porém interligadas, que incluem um ciclo produtivo onde cada elemento dá origem a outro; um ciclo redutivo, onde cada elemento reduz a ação de outro e ainda um ciclo destrutivo, onde os elementos se destroem entre si, para voltarem a surgir no ciclo produtivo. Estes cinco elementos e os três ciclos a que estão sujeitos interligam-se permanente, produzindo, nesses processos, diferentes tipos de energia que, dependendo da sua inter-relação, pode ser benéfica ou prejudicial. Um dos domínios do *Feng Shui* consiste em equilibrar essas

²⁴ Imagem adaptada de TOO, Lillian, *Feng Shui Planear a Vida*, p. 21

²⁵ WINDRIDGE, Charles, *Tong Sing, the Chinese Book of Wisdom*, pp 67-68.

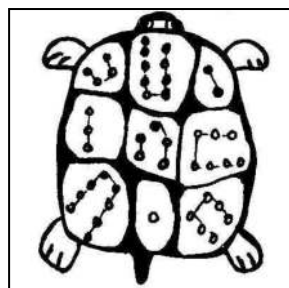
energias através de métodos específicos e adaptados aos vários locais e ambientes, evitando que haja preponderância de um elemento sobre os restantes, o que traria desarmonia, prejudicando quem aí vivesse ou trabalhasse.²⁶

Numa primeira análise estes conceitos podem parecer fruto de superstição, no entanto eles são o resultado de séculos de vivência, são as normas que o bom senso fez surgir, muitas das quais são praticadas de igual forma mesmo por quem nada sabe de *Feng Shui*, como o facto de no Inverno se procurar ter em casa fontes de calor (*Yang* – elemento fogo) para compensar o frio que o Inverno traz (*Yin* – elemento água). Embora o objetivo de aquecer possa ser o mesmo, aqueles que acreditam no *Feng Shui*, encontram um simbolismo neste gesto de equilibrar as forças *Yang/Yin* presentes nos elementos fogo e água, que os leva a sentir que dessa forma estão em sintonia com as energias e os elementos do ambiente onde se encontram.

O QUADRADO MÁGICO, OS OITO TRIGRAMAS E O I CHING.

Conta-se que no terceiro milénio a.C. um imperador chinês, viu numa das margens do rio Amarelo uma tartaruga em cuja carapaça parecia estar desenhado um quadrado dividido em nove quadrados menores. Crê-se que nesses quadrados ele viu conjuntos diferentes de pontos unidos entre si, cuja soma perfazia sempre quinze, quer a adição se efetuasse no sentido vertical ou horizontal. Esse quadrado, foi denominado *Quadrado Mágico* ou *Lo Shu*, tendo influenciado o estudo da astrologia e da numerologia na China.²⁷

4	9	2
3	5	7
8	1	6



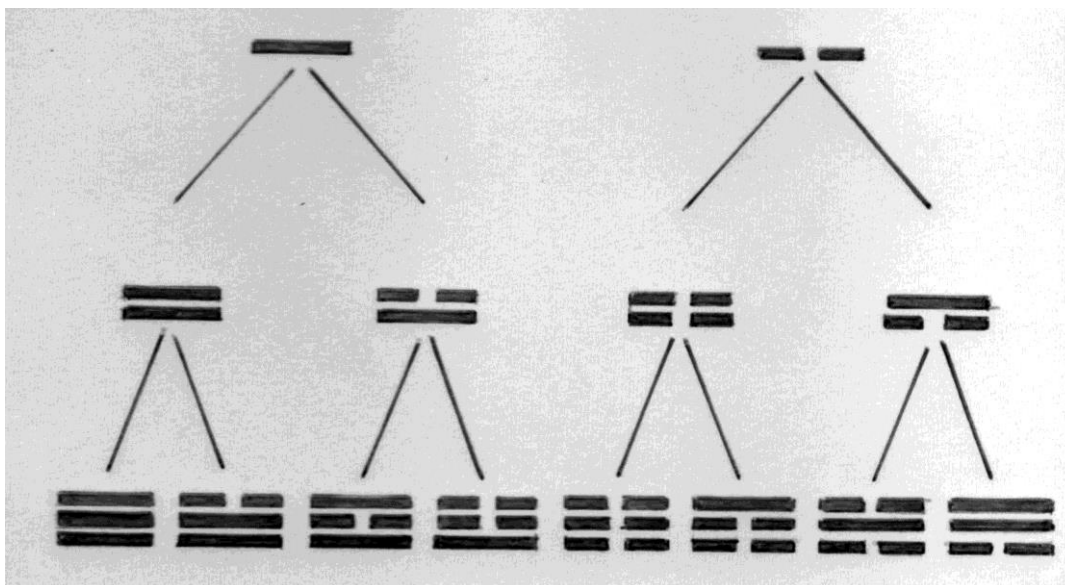
O quadrado mágico

Presume-se que o imperador se inspirou nos traços que faziam a união entre os pontos para desenhar duas linhas: uma contínua, que associou ao símbolo *Yang* e outra linha quebrada que associou ao símbolo *Yin*. A partir daí, as associações e combinações dessas duas linhas continuaram ao longo do tempo. Primeiro foram combinadas em pares, aos quais posteriormente se acrescentou uma terceira linha, sendo possível formar-se oito conjuntos de três linhas, ou trigramas, todos diferentes entre si. Considerou-se que em cada trígama a linha superior representava o céu, a do meio a humanidade e a parte inferior, a terra.²⁸

²⁶ *Idem. Ibidem*, pp. 37-43.

²⁷ WEBSTER, Richard, *Feng Shui para Principiantes*, pp. 93-95.

²⁸ TOO, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 34-38.



Os oito trigramas

Através do tempo, o interesse pelos trigramas manteve-se, tendo sido associadas personagens a cada um deles, representando cada uma, um dos elementos de uma família constituída por oito pessoas (pai, mãe três filhos e três filhas), a cada uma das quais foram atribuídas características próprias. A esse grupo de trigramas e respectivas personagens, foram sendo associados pequenos comentários, textos e versos. Posteriormente, adicionou-se verticalmente cada trígama a outro, construindo-se dessa forma 64 hexagramas distintos (8x8 trigramas).

Com o tempo, foi aumentando o número de anotações, textos e versos ligados aos trigramas, tendo todo esse conjunto sido compilado, o que deu origem a um livro denominado *I Ching*, ou *Livro das Mutações*. A esse manuscrito, continuaram a ser acrescentados mais comentários, versos, pequenos textos e provérbios nomeadamente por Confúcio (551-479 a.C.) que, inspirando-se nele, criou um conjunto de regras éticas e sociais de justiça e conduta moral em sociedade, que estão na base do importante movimento filosófico por ele fundado: o Confucionismo, pelo qual se rege ainda hoje a sociedade chinesa.²⁹

O *I Ching* foi também usado como oráculo (situação que se tem mantido até à atualidade), associando-se a linha contínua ao significado positivo e a linha quebrada ao significado negativo. Por volta do ano 226, os trigramas e todos os textos que lhe estavam associados passaram a ser vistos não só como oráculos, mas também como uma fonte de sabedoria, tendo o *I Ching* ou Livro das Mutações, sido considerado um manual de ciência política e filosófica durante a dinastia Sung (960-1279). Atualmente, é classificado como um clássico, sendo o mais antigo livro chinês.³⁰

Chegados a este ponto, talvez nos questionemos de que forma os conceitos abordados, se interligam no *Feng Shui*. Para o compreender, é necessário recuar no tempo, a uma altura em que os estudiosos desses assuntos, desenharam no centro de um octógono o símbolo do *Tai Chi* e os quatro pontos cardeais e lateralmente os oito trigramas, agrupados com as personagens a que tinham sido associados. Através dessa disposição, relacionaram-se energias, pessoas e espaços (estes últimos representados pelos trigramas e suas personagens), num conjunto a que foi dado o nome de *Baguá*,

²⁹ WINDRIDGE, Charles, *Tong Sing, the Chinese Book of Wisdom*, p. 71.

³⁰ TOO, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 34-36.

presumindo--se que este tenha sido o primeiro protótipo da bússola usada no *Feng Shui*.³¹ Posteriormente, o *Baguá* tornou-se circular e adquiriu a forma atual, que é semelhante à de uma bússola, mas cujo centro dispõe de um eixo central fixo a uma base plana quadrada, o que permite que, além da rotação da agulha magnética, todo o corpo da bússola possa rodar circularmente. O estudo do *Feng Shui* e de todos os elementos que lhe foram sendo agregados foi-se aprofundando, o que se veio a refletir na informação que presentemente contém, tendo a sua designação sido alterada para *Luo Pan* (também conhecido por compasso) e que passou a ser um instrumento fundamental para os mestres em *Feng Shui* e que por esse motivo é também designada por "*Bússola dos Mestres*"³².



Luo Pan³³

O *Luo Pan* é usado diretamente no sítio que se pretende estudar, utilizando-se também a sobreposição da planta desse espaço, sendo essa análise, que em conjunto com o estudo das energias e do ambiente, permite aos mestres em *Feng Shui* aconselhar quem os procura relativamente à melhor forma de ocupação de cada local.

³¹ Este octógono manteve a sua designação e importância através do tempo. O símbolo do *Tai Chi* e os quatro pontos cardeais que ocupavam o centro foram substituídos por um espelho e o *Baguá* passou a ser considerado um poderoso símbolo protetor, quando colocado sobre a zona exterior da porta principal.

TOO, Lillian, *Guia prático do Feng Shui*, p. 5.

³² As bússolas na China incluindo o *Lou Pan*, indicam o Sul na parte superior (sendo nessa direção que aponta a agulha magnética), o Norte na parte inferior, o Ocidente do lado direito e o Oriente do lado esquerdo. O motivo para esta ordenação, deve-se ao facto de o Sul ser considerado o ponto cardinal mais importante, pois é do Sul que chega o ar quente que derrete a neve do inverno, fazendo renascer a natureza. No entanto, desde que o utilizador da bússola esteja ciente dessa inversão, ela não interfere numa leitura correta. Não obstante o *Lou Pan* ser a bússola ideal para utilizar num estudo de *Feng Shui*, na falta desta, pode usar-se uma bússola normal em conjunto com técnicas apropriadas para o estudo dos espaços e ambientes.

WEBSTER, Richard, *Feng Shui Para Principiantes*, pp. 105-109.

³³ Fotografia pertencente à autora.

A aplicação do *Feng Shui* é complexa, exigindo estudo e conhecimento das matérias que constituem as suas principais bases, que são o *Taoismo*, o *I Ching*, o *Luo Pan*, a *Rosa dos Ventos*, o *Yin e Yang*, os *Cinco Elementos*, a *Astrologia Chinesa*, a *Numerologia* e as *Cores*. No entanto, embora complexo, o *Feng Shui* pode ser usado onde quer que exista um espaço ou um local suscetível de ser trabalhado e melhorado, desde uma secretária a um quarto, uma cidade ou um país. Acredita-se que esse equilíbrio entre as forças e energias envolvidas seja conseguido pelos mestres em *Feng Shui* que, através dos seus conhecimentos, sabem como tirar o melhor partido de cada espaço, harmonizando-o com as pessoas que o utilizam e encontrar para cada item, móvel ou objeto o local que mais se adequa à sua essência e função.

Um campo tão vasto de estudo levou a que surgissem várias correntes de pensamento que originaram diferentes escolas que, embora partindo dos mesmos princípios, particularizam com mais ênfase diferentes aspetos do *Feng Shui* na sua abordagem. No entanto, o objetivo final de todas elas é conseguir que o homem encontre o seu lugar na natureza e no ambiente que o rodeia e equilibre a mente, o espírito, a saúde e as relações interpessoais.

Sabe-se que a cidade proibida de Beijing, os famosos túmulos Ming bem como o chamado Palácio de Verão, na China, foram construídos seguindo as regras do *Feng Shui*. Mas não foi só na antiguidade que o *Feng Shui* foi encarado com seriedade. Atualmente também várias instituições contratam mestres de *Feng Shui* para melhorar o ambiente de trabalho, aumentar a produtividade e o bem estar dos trabalhadores. Entre estas, estão várias organizações internacionais, como a “British Airways”, a “Body Shop”, a “Shell”, o “Banco de Inglaterra” e também a “Organização das Nações Unidas”.³⁴

Porém, não obstante haver uma individualidade em cada espaço e o seu estudo e abordagem serem únicos, existem princípios simples que, através do tempo foram sendo associados ao *Feng Shui* e que se podem considerar gerais e relacionadas com o denominado “bom senso”, aplicando-se a qualquer ambiente como comprovam os exemplos que a seguir se apresentam:

Referimos anteriormente a importância do *Chi* na vida das pessoas, o que leva a que existam inúmeras regras com o objetivo de otimizar esse tipo de energia. Segundo o *Feng Shui*, é através do ar que ela é transportada, entrando geralmente nos vários espaços com o ato de abrir as janelas, o que deve ser feito diariamente, (pois o *Chi* que não é renovado acaba por estagnar, tornando-se numa energia prejudicial). Porém, para que o *Chi* entre num espaço, circule e se retenha, a sua entrada não deve ser feita através de “correntes de ar”, já que dessa forma esse fluxo de energia entra bruscamente, sendo impelido para o exterior da mesma forma, sem permanecer nem substituir a energia antiga.³⁵ Considera-se que além da renovação de ar através do exterior, existem formas de ativar benéficamente a energia de um ambiente, sendo a presença de crianças uma delas já que, através das suas brincadeiras e alegria, são portadoras de *Chi* novo e revigorante. Também os animais domésticos e as plantas, estão associados a uma energia benéfica, assim como a música clássica, cujas vibrações harmonizam o ambiente.³⁶

Por outro lado, deve evitar-se que numa habitação, ou local de permanência haja grande acumulação de móveis, objetos e outros artigos, situação essa que com frequência transmite a sensação de “ar pesado”, o que se justifica por se acreditar que

³⁴ MARTINS, Miriam, *Feng Shui, Viver em Harmonia*, p. 25.

³⁵ TOO, Lillian, *Feng Shui Planear a Vida*, pp. 14-15.

³⁶ *Idem*, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp.28-29.

em locais amontoados dificilmente existirá espaço para o *Chi*. As áreas livres numa habitação ou local de trabalho são espaços importantes, constituindo canais, através dos quais o *Chi* pode circular e ser renovado, o que torna o ambiente "mais leve", acolhedor e saudável. A mesma linha de pensamento pode ser transposta para tudo aquilo que nos cerca, adquirindo especial importância em relação ao vestuário, calçado e outros artigos pessoais que, se não forem utilizados, devem ser arejados com alguma frequência, para que não acumulem *Chi* estagnado.

O facto de se acreditar que tudo tem uma energia própria, que pode ser boa ou prejudicial, leva a que, segundo o *Feng Shui*, os móveis, objetos ou quaisquer outros itens adquiridos "em segunda mão" não sejam aconselhados, exceto quando se conhecer a sua proveniência, uma vez que se desconhece o tipo de energia que transportam.

Outra questão que pelo aspeto figurativo, se acredita interferir com o ambiente de um espaço, são os quadros, pinturas ou desenhos expostos, os quais nunca devem representar cenas tristes ou violentas, já que estas são portadoras de *Chi* negativo. Também as flores usadas como decoração devem preferencialmente ser naturais ou como alternativa, artificiais. Nunca se devem utilizar flores secas, por serem flores mortas, trazendo associada essa condição.³⁷

O simbolismo abrange outras situações relacionadas com a localização de móveis e objetos. Segundo as regras do *Feng Shui*, tanto as secretárias como as mesas de trabalho, devem estar localizadas de forma a possibilitar que quem as utilize, fique posicionado defronte da porta de entrada para o espaço em questão, a fim de que possa ver quem entra nesse local. Simbolicamente, esse facto trás segurança e proteção, levando a que, pela mesma ordem de ideias, qualquer pessoa ao sentar-se, deve evitar que a sua região dorsal fique defronte de uma janela, ou de uma porta.³⁸

Também os espelhos constituem objetos que se acredita devem ser usados com cautela, pelo seu poder refletor e multiplicador. Segundo o *Feng Shui*, nunca se deve colocar no quarto de um casal um espelho numa posição que projete o reflexo dos cônjuges deitados, já que se admite que essa duplicação de corpos simboliza infidelidade.³⁹

Muito mais se poderia acrescentar relativamente a gestos e crenças que o tempo carregou de simbologia e que foram sendo associados à técnica milenar e complexa do *Feng Shui*, sendo seguidos por pessoas em todo o mundo. Talvez questionemos o que leva a que o interesse pelo *Feng Shui* se mantenha na era da informática e da alta tecnologia, possivelmente a circunstância de o homem tecnológico continuar a precisar de se sentir ligado ao universo e à natureza. A comprová-lo está o facto de que, apesar de todo os avanços científicos, o *Feng Shui* continuar a despertar interesse e a ser aplicado por pessoas de todos os continentes e crenças, que talvez achem lógicas as suas explicações e princípios e se sintam melhor consigo próprias e com os outros ao seguirem as normas que o *Feng Shui* preconiza.

BIBLIOGRAFIA

Fontes impressas

³⁷ CHEN, Chao-Hsiu, *Feng Shui da Casa e do Jardim*, pp 113-127.

³⁸ *Idem, Ibidem*, pp 95.

³⁹ TOO, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*, pp. 164-165.

- CHEN** Chao-Hsiu, *Feng Shui da Casa e do Jardim*. Editora Pergaminho, Cascais (Portugal), 3.^a reimpressão, 2007, 219 p., ISBN 978-972-711-319-4.
- CRAZE** Richard, *Feng Shui, A Arte Milenar Chinesa da Organização do Espaço*. 13.^a edição, Editora Campus, Rio de Janeiro (Brasil), 1998, 117 p., ISBN 85-352-0239-0.
- FIGUEIREDO**, Cândido, *Dicionário de Língua Portuguesa*, Volume II (H a Z). 23.^a edição, Bertrand Editora, 1986, 1347 p., (depósito legal n.º 13668/86)
- KRAMERS**, Paul Robert, *Lao-Tse*, in pp. 203-226, Emma Brunner-Traut (org) *Os Fundadores Das Grandes Religiões*, Petrópolis, R. J.: Vozes, 1999, 247 p., ISBN 85-326-2148-1
- LIP**, Evelyn, *Feng Shui for the Home*. Times Books International, Singapore, 1985, 83 p., ISBN 9971-65-321-4
- MARTINS**, Miriam, *Feng Shui, Viver em Harmonia*. Notícias Editorial, Lisboa, 2003, 84 p., ISBN 972-46-1449-2
- SCHEEPMAKER**, Maria Forbes, *Afinal o Que é o Feng Shui?* Editora Aquariana, S. Paulo (Brasil), 1999, 127 p., ISBN 85-7217-056-1
- S/ Autor, *Explanations of the Answers to the Truth*. Published by Tian Jiuh Book Store, Taiwan, 1989, 118 p.
- TOO**, Lillian, *A Enciclopédia Ilustrada do Feng Shui*. Quimera Editores, Lisboa, 1999, 360 p., ISBN 972-589-120-1
- Guia prático do Feng Shu*. Didática Editora, Lisboa, 2001, 168 p., ISBN 972-650-517-8
- Feng Shui Planear a Vida*. Didática Editora, Lisboa, 2005, 192 p., ISBN 972-650-697-2
- WEBSTER**, Richard, *Feng Shui Para Principiantes*. Editorial Estampa, Lisboa, 2000, 177 p., ISBN 972-33-1316-2
- WINDRIDGE**, Charles, *Tong Sing, the Chinese Book of Wisdom*. Kyle Cathie Limited, London, 1999, 288 p., ISBN 1-85626-348-7

Material recolhido via informática

- ALMADA**, Luiz, *Biorritmo, Os Ciclos Biológicos*
<http://www.estudodamente.com/bioC.htm>. (consultado em 21-11-2017)
- DARNTON**, Robert, *Encyclopedia.com*
<http://www.encyclopedia.com/people/medicine/medicine-biographies/friedrich-anton-mesmer> (consultado em 21-11-2017)
- LANA**, Carlos Roberto de, *E=mc²: Einstein e a equivalência entre matéria e energia*.
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/emcsup2sup-einstein-e-a-equivalencia-entre-materia-e-energia>. (consultado em 21-11-2017)
- Pensador. com
https://www.pensador.com/autor/lao_tse/biografia/ (consultado em 19-11-2017)
- Priberam (dicionário)
http://www.priberam.pt/dlpo/definir_aspx (consultado em 20-11-2017)